

**Município de São Paulo - Brasil**

**Projeto Prioritário Cabeça Feita**

**Responsabilidade e Respeito no  
Lidar com Álcool, Fumo e Outras Drogas**

*Apresentação: Francisco Cordeiro  
Área Técnica Álcool e Drogas*

Problemas relacionados ao uso de substâncias são todos os problemas sociais, psicológicos, físicos conseqüentes ao uso de drogas. Esses problemas são variados e não ocorrem somente dentre os dependentes que necessitam de tratamento especializado. No caso do álcool, inclui problemas como pancreatite, hipertensão, cirrose, acidente vascular cerebral, problemas para o feto, acidentes domésticos, acidentes de carro, brigas na rua, violência doméstica, depressão, suicídio, alteração da performance no trabalho. No caso do tabagismo, além das óbvias conseqüências para a saúde do usuário existe o impacto na saúde de outras pessoas. A esposa de um fumante tem risco aumentado de ter câncer do pulmão e crianças que convivem com fumantes tem risco aumentado de infecções respiratórias.

A dependência é um fenômeno gradual e não de tudo ou nada. Pode variar de leve a grave. Substâncias diferentes tem potenciais variados para desenvolver dependência. A nicotina tem grande potencial de desenvolver dependência, a folha de coca mascada nos Andes tem pouco potencial, diferente da cocaína em forma de crack que tem alto potencial de causar dependência. O LSD não provoca dependência, mas pode provocar prejuízos à saúde. A vida do dependente tem como característica principal ser conduzida pela necessidade da substância e a diminuição da sua liberdade em fazer escolhas. A maioria dos fumantes quer parar de fumar, mas só uma minoria consegue.

Para abordar o abuso de substâncias devem ser tomadas medidas de prevenção primária e de educação em saúde em larga escala. Problemas relacionados ao uso de drogas não são responsabilidade exclusiva do especialista, esses problemas surgem freqüentemente na atenção primária, emergências médicas, albergues, escolas, etc. Todos esses contatos são momentos propícios para prevenção secundária. Os profissionais da saúde, administradores públicos e a sociedade têm que responder ao desafio que inclui uma gama enorme de problemas. Desde cigarro vendido para

adolescentes na esquina, a criança que cheira cola e cujos pais fumam dois maços de cigarro por dia, o jovem que não vê o modo como bebe como problema, mas bebe mais de 40 latas de cerveja por semana e está hipertenso, a moça de 20 anos que teve uma relação sexual sem preservativo após cheirar cocaína e contraiu o vírus HIV, além do homem que acorda com tremores nas mãos e do usuário de crack que rouba e trafica para sustentar seu hábito.

Problemas relacionados a álcool e drogas têm prevalência alta, incorrem em muitos gastos no sistema de saúde com tratamento clínico e psiquiátrico, cirrose alcoólica está dentre as 10 maiores causas de mortalidade. Além dos custos na área da saúde, problemas relacionados ao uso de álcool e drogas têm um importante impacto social como por exemplo a relação com violência doméstica e a violência decorrente do narcotráfico, o absenteísmo no trabalho. Os custos não mensuráveis são enormes. Problemas emocionais, psicológicos, pessoais, familiares, ou seja, muito sofrimento humano está relacionado ao uso de substâncias psicoativas. Uma vez estabelecido que problemas com uso de substâncias psicoativas são bastante prevalentes e custosos pode-se tentar refletir sobre o que pode ser feito. Se não houvesse nada a ser feito, poderíamos apenas constatar esses problemas e anunciar profundo pesar. Mas existem evidências consistentes de que esses graves e custosos problemas podem ser prevenidos e tratados. Uso, abuso e dependência de substâncias devem ser tratados de maneira séria, e não com pesar, tristeza e impotência, nem se afirmando que toda sociedade tem necessidade de algum tipo droga ou que sempre irá existir uma fração de pecados incorrigíveis. Não existem soluções mágicas, há o que fazer, mas sempre esperando resultados modestos e progressivos.